

COMORBIDADES EM DOENTES RENAI CRÔNICOS QUE REALIZAM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM URUGUAIANA RS

Suzamar Cardinal¹

Patricia Schmidt²

Luciana de Medeiros Alves³

Anelise Dumke⁴

Shana Hastenpflug Wottrich⁵

Resumo:

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma doença com elevado índice de prevalência no Brasil, sendo considerada um problema de Saúde Pública. O tratamento dialítico oferecido pela Sistema Único de Saúde, aumentou a sobrevida de tais pacientes, tornando-os mais velhos e com mais comorbidades, o que reduz a qualidade de vida do utente devido à DRC e suas complicações. Para verificar quais patologias eram mais frequentes na Clínica Renal Municipal de Uruguaiana-RS, foi efetuado um levantamento nos arquivos de 31 portadores de doença renal crônica, em terapia renal substitutiva de janeiro de 2017 a setembro de 2018. As comorbidades mais prevalentes verificadas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em 14 pacientes; Diabetes Mellitus (DM) em 4; sendo as duas patologias (HAS e DM) coexistindo em 4 pacientes, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LUES) e HAS em 2 pacientes. O resultado está em conformidade com a literatura que cita a HAS e a DM como principais morbidades associadas a Insuficiência Renal Crônica. Essa é uma tendência global devido ao envelhecimento e as mudanças de hábitos de vida nas populações de países em desenvolvimento. Já o LUES pode estar associado a doença renal crônica ao favorecer o depósito de Imunocomplexos que ativam a apoptose celular e resulta em nefrite. Face ao exposto, evidencia-se a relevância dos profissionais de saúde compreenderem a importância dessas patologias para a promoção e prevenção em saúde dos usuários do sistema de saúde para as doenças que concorrem para a perda de função renal. Tais informações também podem subsidiar o planejamento nas intervenções sanitárias, considerando o contexto dos pacientes já em hemodiálise, para prover melhores condição de vida para o enfrentamento da doença e do tratamento, pois essas comorbidades carretam em perda de autonomia funcional e emocional, devido ao desgaste físico, social e psicológico frente ao tratamento e à nova realidade de vida após o diagnóstico dessas enfermidades.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica Comorbidades Hemodiálise

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

COMORBIDADES EM DOENTES RENAIIS CRÔNICOS QUE REALIZAM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM URUGUAIANA RS

¹ Aluno de graduação. suzamarmed@gmail.com. Autor principal

² TAE FISIOTERAPEUTA. Patriciaschimidt@unipampa.du.br. Co-autor

³ Aluna de Graduação Enfermagem. lma.medeirosalves@gmail.com. Co-autor

⁴ Fisioterapeuta. anelisedumke@unipampa.edu.br. Co-autor

⁵ Docente. shanawottrich@unipampa.edu.br. Orientador

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma doença com elevado índice de prevalência no Brasil, sendo considerada um problema de Saúde Pública. O tratamento dialítico oferecido pela Sistema Único de Saúde, aumentou a sobrevida de tais pacientes, tornando-os mais velhos e com mais comorbidades, o que reduz a qualidade de vida do utente devido à DRC e suas complicações. Para verificar quais patologias eram mais frequentes na Clínica Renal Municipal de Uruguaiana-RS, foi efetuado um levantamento nos arquivos de 31 portadores de doença renal crônica, em terapia renal substitutiva de janeiro de 2017 a setembro de 2018. As comorbidades mais prevalentes verificadas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em 14 pacientes; Diabetes Mellitus (DM) em 4; sendo as duas patologias (HAS e DM) coexistindo em 4 pacientes, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LUES) e HAS em 2 pacientes. O resultado está em conformidade com a literatura que cita a HAS e a DM como principais morbidades associadas a Insuficiência Renal Crônica. Essa é uma tendência global devido ao envelhecimento e as mudanças de hábitos de vida nas populações de países em desenvolvimento. Já o LUES pode estar associado a doença renal crônica ao favorecer o depósito de Imunocomplexos que ativam a apoptose celular e resulta em nefrite. Face ao exposto, evidencia-se a relevância dos profissionais de saúde compreenderem a importância dessas patologias para a promoção e prevenção em saúde dos usuários do sistema de saúde para as doenças que concorrem para a perda de função renal. Tais informações também podem subsidiar o planejamento nas intervenções sanitárias, considerando o contexto dos pacientes já em hemodiálise, para prover melhores condições de vida para o enfrentamento da doença e do tratamento, pois essas comorbidades carretam em perda de autonomia funcional e emocional, devido ao desgaste físico, social e psicológico frente ao tratamento e à nova realidade de vida após o diagnóstico dessas enfermidades.